

Santificação

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade João 17:17

Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição 1 Ts 4:3

Receio que o tema da santificação seja excessivamente repellido por muitos.

No entanto, o assunto não merece ser tratado dessa maneira.

Não se trata de um inimigo, mas de um amigo.

Se a Bíblia diz a verdade, então, é certo que a menos que nos "santifiquemos", não seremos salvos. Há três componentes que, de acordo com a Bíblia, fazem parte daqueles que são salvos: Essas três coisas são a justificação, regeneração e santificação. Todas se encontram em todo filho de Deus. Aquele a quem falta qualquer dessas três coisas não é um verdadeiro crente aos olhos de Deus; quem for achado nessa condição não será encontrado no céu e nem será glorificado no último dia.

Ultimamente têm aparecido doutrinas muito estranhas acerca deste assunto da santificação. Alguns parecem confundi-la com justificação. Outros a reduzem a nada, alegando serem zelosos defensores da livre graça. Outros temem tanto que as "obras" tornem-se uma parte da justificação que quase nem encontram lugar para elas em sua religião. Ainda outros estabelecem diante dos seus olhos algum padrão errôneo de santificação, e, não conseguindo atingir esse padrão, passam a vida transferindo-se de uma igreja para outra, de um templo para outro, de uma seita para outra, na vã esperança de que encontrarão o que desejam. Consideremos:

1. A verdadeira natureza da santificação.
2. Os sinais visíveis da santificação.
3. No que a justificação e a santificação se assemelham e no que diferem.

Entenda que não se trata de uma questão de "nomes e palavras".

1. A natureza da santificação.

Em primeiro lugar, precisamos considerar a natureza da santificação.

O que a Bíblia entende por homem "santificado"?

A santificação é aquela operação espiritual interna que o Senhor Jesus Cristo realiza em uma pessoa pelo Espírito Santo, quando Ele a chama para ser um crente verdadeiro. Não somente Ele a lava dos seus pecados, mediante o Seu próprio sangue, mas também a separa de seu apego natural ao pecado e ao mundo, criando um novo princípio em seu coração e tornando-a piedosa **na vida prática**. O instrumento mediante o qual o Espírito efetua essa obra geralmente é a Palavra de Deus, embora algumas vezes use as aflições e as visitas providenciais "sem palavra alguma".

1 Pe 3:1 Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa.

O beneficiário dessa operação de Cristo, mediante o Seu Espírito, é chamado nas Escrituras de homem "santificado".

O Senhor Jesus realizou tudo quanto é necessário para as almas de Seu povo; livra-nos da culpa do pecado e do seu domínio sobre nós, conferindo o Espírito Santo aos nossos corações; a fim de nos justificar e também com o propósito de nos santificar.

1 Coríntios 1:30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.

Cristo realiza tanto a santificação quanto a justificação do Seu povo.

A. A santificação, pois, é o invariável resultado da união vital com Cristo, que a verdadeira fé confere a um crente.

João 15:5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

O ramo que não produz fruto, não faz parte da videira como uma porção viva. A união com Cristo que não produz qualquer efeito sobre o coração e a vida não passa de uma união meramente formal. A fé que não envolve uma influência santificadora sobre o caráter da pessoa não é melhor que a fé dos demônios.

- É uma "fé morta, por estar sozinha".
- Não é o dom de Deus.
- Não é a fé dos eleitos de Deus.

Em resumos, onde não há a santificação da vida, não há fé real em Cristo. A verdadeira fé opera através do amor. Ela constrange o homem a viver para o Senhor, movido por profundo senso de gratidão pela redenção recebida. O fará sentir que nunca poderá fazer demais por Aquele que por ele deu a vida. Sendo muito perdoado, muito ama. Aquele que é purificado pelo sangue de Cristo, anda na luz. Aquele que tem uma esperança real e viva em Cristo, purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro.

Tiago 2:17-19 Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem.

B. A santificação, uma vez mais, é o resultado e a inseparável consequência da regeneração. Aquele que nasceu de novo e foi feito uma nova criatura, recebe uma nova natureza e um novo princípio, e passa a viver uma nova vida. Uma regeneração que permite um homem viver descuidadamente no pecado ou no mundanismo é uma regeneração falsa.

- Todo aquele que permanece nele pratica a justiça – **I João 2:29 Se sabeis que ele é justo, reconheci também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.**
- Todo aquele que permanece nele não vive pecando – **I João 3:6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.**
- Todo aquele que permanece nele ama aos irmãos – **I João 3:11 Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros.**
- Todo aquele que permanece nele vence o mundo – **I João 5:4-5 Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?**

Resumindo, onde não há santificação também não há regeneração, e onde não há vida santa também não há novo nascimento. Sem dúvida, essa é uma declaração dura, segundo muitos pensam; mas, dura ou não essa é a verdade da Bíblia. Ficou claramente registrado que aquele que nasceu de Deus é aquele em que:

1 João 3:9 Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

C. A santificação, é a única indiscutível evidência da presença habitadora do Espírito Santo. O Espírito nunca permanece dormente e ocioso numa alma; mas sempre torna a Sua presença conhecida pelo fruto que faz brotar no coração, no caráter e na vida.

Gálatas 5:22-23 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Sempre que essas virtudes se fazem presentes, ali está o Espírito; onde essas virtudes não aparecem, os homens estão mortos diante de Deus. O Espírito é comparado ao vento, e, tal como o vento, não pode ser visto por nossos olhos físicos. Porém, da mesma maneira que sabemos que o vento existe através dos efeitos produzidos sobre as ondas, as árvores e a fumaça, assim também podemos saber que o Espírito está em um homem através dos efeitos que produz na conduta desse homem.

É insensatez imaginar que temos o Espírito, se também não estamos andando "no Espírito"
Gálatas 5:25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

Podemos depender do fato, com a mais positiva certeza, de que não há viver santo onde não há o Espírito Santo.

O selo estampado sobre o povo de Deus, pelo Espírito Santo, é a santificação.

D. A santificação é o único sinal seguro da salvação divina. Sem dúvida, os nomes e o número dos salvos são segredos, o qual Deus, sabiamente, reservou para a Sua própria

autoridade, não os revelando ao homem. Não nos é concedido estudar as páginas do livro da vida a fim de verificar se os nossos nomes estão ali. Mas se há algo claro e indubitavelmente ensinado acerca da salvação é o seguinte: os homens e as mulheres eleitos podem ser conhecidos e distinguidos por suas vidas santas. Consequentemente quando o apóstolo Paulo percebeu a "fé" atuante, o "amor" operante e a "esperança" paciente dos crentes de Tessalônica, disse:

I Tessalonissences 1:3-4 Recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição.

Aquele que se orgulha de ser um dos escolhidos de Deus, ao mesmo tempo em que voluntária e habitualmente vive em pecado, está apenas enganando a si mesmo. Naturalmente, é difícil saber o que as pessoas realmente são; e muitos daqueles que exibem religiosidade externamente, na realidade podem ser hipócritas de coração apodrecidos. Mas, onde não há pelo menos alguma aparência de santificação, podemos ter boa margem de certeza de que também não há eleição. O Espírito Santo santifica todos os eleitos de Deus.

E. A santificação, por semelhante modo, é algo que sempre será visto. À semelhança do grande Cabeça da Igreja, que lhe serve de manancial, ela "não pode ser ocultada". Toda árvore é reconhecida pelo seu próprio fruto.

Lucas 6:44 Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas.

Uma pessoa verdadeiramente santificada pode ser tão humilde que nada veja em si mesma senão fraqueza e defeitos. Tal como Moisés, ao descer do monte, pôde não ter consciência de que o seu rosto resplandecia.

À semelhança dos justos, na tremenda parábola das ovelhas e dos bodes, pode não perceber que tem feito alguma coisa digna da atenção e do elogio do seu Senhor:

Mateus 25:37 Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

Mas, sem importar se ele tem consciência disso ou não, outros sempre verão nele um dom, e um caráter, um hábito de vida diferente dos outros homens. A própria ideia de que um homem pode estar "santificado", ao mesmo tempo em que não se pode ver santificação em sua vida, não passa de insensatez. A luz pode brilhar muito debilmente; mas, se ao menos houver uma fagulha em uma sala escura, ela será vista. A vida pode ser muito débil, mas se o pulso bate, embora fracamente, será sentido. O mesmo acontece com o indivíduo santificado; a sua santificação será algo percebido e visto, embora ele mesmo talvez não a

compreenda. Um "santo" em quem coisa alguma pode ser vista, senão mundanismo ou pecado, é alguém que a Bíblia não aprova!

F. A santificação, além disso, é algo pelo qual todo crente é responsável diante de Deus. Todos os perdidos ficarão mudos e sem desculpa naquele último dia. Os crentes tem a obrigação de viverem vidas santas. Eles não são como outros: mortos, cegos e não renovados espiritualmente, mas estão vivos para Deus, são possuidores de luz e de conhecimento, dispendo de um novo princípio que atua no seu interior.

- De quem será a culpa, se eles não forem santos, senão deles mesmos?
- Sobre quem podem lançar a acusação, se não estiverem santificados, senão sobre si mesmos?

Deus, que lhes conferiu graça e um novo coração, bem como uma nova natureza, privou-os de toda a possibilidade de desculpa, se não estiverem vivendo para Seu louvor.

7. A santificação é algo que admite crescimento e que pode ter graus. Um homem pode subir de um nível para outro, em sua santidade, estando muito mais santificado em um período de sua vida do que em outro. Mais perdoado e mais justificado do que quando creu ele não pode ser, embora possa senti-lo mais intensamente. Porém, mais santificado certamente ele pode ser, porque cada graça em seu novo caráter pode ser fortalecida, ampliada e aprofundada. Esse é o sentido óbvio da última oração de nosso Senhor em favor de Seus discípulos, quando usou as palavras "santifica-os".

E também é o sentido da oração de Paulo pelos tessalonicenses:

I Tessalonicenses 5:23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

A expressão claramente dá a entender a possibilidade de uma crescente santificação.

Ao mesmo tempo, uma expressão como "justificados" nunca é empregada nas Escrituras acerca dos crentes, porque um crente não pode ser mais justificado do que já o foi.

A cada passo da caminhada, os cristãos percebem mais, conhecem mais, sentem mais, fazem mais, arrependem-se mais e crêem mais à medida em que prosseguem na vida espiritual, e na proporção da proximidade com Deus em sua caminhada cristã. Em resumo, eles "crescem na graça", conforme o apóstolo Pedro exorta os crentes a fazerem:

II Pedro 3:17-18 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

8. A santificação também é algo que depende em muito do uso diligente dos meios bíblicos. Quando falo em "meios", tenho em vista a leitura da Bíblia, a oração, a frequência regular à

adoração pública, o ouvir constante da Palavra de Deus e a participação regular na Ceia do Senhor. Ninguém que se descuida quanto a esses exercícios, pode conseguir grande progresso no caminho da santificação. São canais determinados, através dos quais o Espírito Santo transmite sempre novos suprimentos da graça à alma crente, fortalecendo a obra que Ele já iniciara no homem interior.

9. A santificação, por igual modo, é uma coisa que não impede que um homem experimente intenso conflito espiritual interior. Por conflito entendo aquela luta no íntimo, no coração, entre as naturezas antiga e nova, a carne e o espírito, as quais podem ser encontradas juntas em todo crente.

Gálatas 5:17 Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.

Um profundo senso desse conflito, acompanhado por grande desconforto mental, não é prova de que um homem não esteja santificado. Antes, acredito que isso seja um sintoma saudável da nossa condição espiritual, mostrando que não estamos mortos, mas vivos. O verdadeiro crente é alguém que não apenas desfruta de paz em sua consciência, mas que também experimenta guerra no seu interior. Ele pode ser conhecido tanto por seus conflitos quanto pela sua paz.

Lembrando que a doutrina denominada "perfeição impecável", não é bíblica.

Tal liberdade, não há dúvida, só haveremos de desfrutar lá no céu e nunca poderemos usufruir dela neste mundo.

10. A santificação, igualmente, é algo que não pode justificar a um homem, apesar de agradar a Deus. Isso pode parecer inacreditável, e, no entanto, é a verdade. As mais santas ações dos homens mais santos que já viveram são mais ou menos eivadas de defeitos e imperfeições. Ou eles estão equivocados quanto aos seus motivos, ou mostram-se defeituosos na concretização dos seus atos; e, em si mesmos, não são mais do que "esplêndidos pecadores", nada merecendo senão a ira e a condenação de Deus.

Supor que tais ações podem resistir à severidade do julgamento divino, expiar o pecado e merecer o céu é ideia simplesmente absurda.

Romanos 3:20,28 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado. Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

A única retidão com a qual podemos comparecer diante de Deus é a retidão de Outro, a perfeita retidão de nosso Substituto e Representante, Jesus Cristo, o Senhor.

A nossa única garantia de ingresso no céu é a obra dEle, e não a nossa. Essa é uma verdade que, para mantê-la, devemos estar dispostos até mesmo a morrer.

A despeito disso, as Escrituras ensinam-nos distintamente que as santas ações de uma pessoa santificada, embora imperfeitas, são agradáveis a Deus.

Hebreus 13:16 Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.

I João 3:21-22 Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.

Tal como um pai alegra-se diante dos atos de seu filhinho, que deseja agradá-lo, embora trate-se apenas do ato de apanhar uma flor ou do esforço de dar os primeiros passos, assim também nosso Pai celeste agrada-se diante das pobres realizações de Seus filhos crentes. Ele leva em conta o motivo, o princípio e a intenção dos atos deles, e não meramente a quantidade ou a qualidade desses atos. Pois o Pai considera os crentes membros de Seu próprio Filho querido, e, por causa dEle, sempre que houver sinceridade, Deus se agrada dos atos deles.

11. Novamente, a santificação é algo que será absolutamente necessário como testemunha de nosso caráter, no grande dia do juízo. Será perfeitamente inútil afirmarmos que cremos em Cristo, a menos que a nossa fé demonstre santificação em nossas vidas. Evidência, evidência, evidência será a única prova aceita perante o grande trono branco, quando os livros forem abertos, quando os túmulos entregarem seus ocupantes, quando os mortos forem convocados ao tribunal de Deus. Sem alguma evidência de que a nossa fé em Cristo era real e genuína, ressuscitaremos apenas para ser condenados. Não posso ver como qualquer outra evidência será aceita naquele dia, além da santificação. A questão não será como falamos e o que professamos, e, sim, como vivemos e o que fizemos. Que ninguém engane a si mesmo quanto a esse particular. Se há algo certo sobre o futuro, é que haverá um julgamento; e se há algo certo acerca do julgamento, é que as "obras" e os "feitos" dos homens serão considerados e examinados ali (João 5:29; II Co. 5:10; Ap. 20:13).

Aquele que pensa que as obras não têm importância, porquanto não nos podem justificar, é um crente extremamente ignorante. A menos que abra os olhos, descobrirá para sua própria perda que, se ele chegar diante do tribunal de Deus sem alguma evidência da graça divina, melhor lhe seria nunca haver nascido.

12. A santificação, em último lugar, é absolutamente necessária, para treinar-nos e preparar-nos para o céu. A maioria dos homens espera chegar ao céu quando morrerem; mas bem poucos, preocupam-se em considerar se conseguirão apreciar o céu, quando ali chegarem. O céu é essencialmente um lugar santo; seus habitantes são todos santos; suas atividades são todas santas. Se tivermos de ser felizes no céu, então é claro que teremos de ser, pelo menos em parte, treinados e preparados para o céu enquanto ainda estamos na

terra. A noção de um purgatório após a morte, capaz de transformar pecadores em santos, é uma invenção dos homens, e em parte alguma é ensinada na Bíblia. Teremos de ser santos antes de morrer, se quisermos ser santos quando estivermos na glória. A ideia favorita de muitos, de que os moribundos de nada mais precisam senão da absolvição e perdão de pecados, a fim de prepará-los para a grande mudança, é uma profunda ilusão. Carecemos tanto da atuação do Espírito Santo quanto da obra de Cristo: precisamos ter o coração renovado bem como da expiação pelo sangue; precisamos tanto ser justificados quanto santificados. É comum ouvir pessoas a dizer em seu leito de morte: "Quero apenas que o Senhor me perdoe os pecados e me leve para o descanso eterno". Porém, aqueles que dizem tais coisas esquecem-se do fato que o descanso celestial seria inteiramente inútil para nós, se não possuíssemos um coração capaz de desfrutar do céu! O que faria um homem não-santificado no céu, se, porventura, conseguisse chegar lá?

Ninguém pode se sentir feliz em um lugar onde não se encontra à vontade, onde tudo ao seu redor não combina com os seus gostos, caráter e hábitos.

Quando uma águia sentir-se feliz em uma gaiola de ferro, quando uma ovelha sentir-se feliz dentro da água, quando uma coruja sentir-se feliz sob o resplendente sol do meio-dia, quando um peixe sentir-se feliz em terra seca, então um homem não-santificado poderá sentir-se feliz no céu.

Tolice é o pensamento dos homens ao acharem que pessoas não purificadas, não santificadas, cujas vidas não são santas, supostamente possam ser levadas à aquele estado de bem aventurança que consiste na satisfação de Deus. A santidade, na verdade, será aperfeiçoada no céu, mas o seu começo é neste mundo.

Evidências visíveis da santificação.

Quais são os sinais visíveis de um homem santificado? O que poderíamos esperar ver nele?

1. A verdadeira santificação, não consiste em conversar sobre assuntos religiosos. Esse é um ponto que jamais deveria ser esquecido por nós. As pessoas ouvem tão continuamente a verdade do evangelho que contraem uma doentia familiaridade com suas palavras e expressões, chegando, algumas vezes, a falar tão fluentemente sobre as suas doutrinas que até poderíamos pensar que elas são crentes autênticos. Poderíamos duvidar que tal conversação é abominável aos olhos de Deus, sendo apenas pouco melhor do que as maldições, os juramentos falsos e o uso do nome de Deus em vão? A língua não é o único membro do corpo que Cristo requer que ponhamos ao Seu serviço. Deus não quer que o Seu povo sejam latas vazias.

I João 3:18 Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.

2. A verdadeira santificação não consiste em sentimentos religiosos passageiros. A Igreja de nossos dias parece haver recebido um novo fluxo de vida, exibindo uma atividade renovada. Mas será que esta situação, mostra pessoas com seus corações em coisa alguma transformados?

Uma espécie de emoção animal, baseada no contágio de ver outras pessoas chorando, regozijando-se ou sendo afetadas, é a verdadeira explicação do que lhes acontece. As feridas apresentadas são superficiais e a paz que professam sentir também é superficial. À semelhança dos ouvintes duros como pedra, eles recebem a Palavra "com alegria" (Mt. 13:20). Entretanto, após algum tempo, desviam-se e retornam ao mundo, tornando-se mais duros e piores do que antes. Tal como a planta de Jonas, eles aparecem subitamente em uma noite, e, na noite seguinte perecem.

Tenhamos cuidado, com as curas superficiais, para não clamarmos "Paz, paz", quando não há paz. Requeiramos, da parte de todos aqueles que demonstram um renovado interesse pela religião cristã, que nunca se contentem com menos do que a obra profunda, sólida e santificadora do Espírito Santo. As consequências de um emocionalismo falso tornam-se uma mortífera doença da alma. Quando o diabo é expulso de uma vida apenas temporariamente, devido ao calor de algum reavivamento, mas pouco a pouco retorna à sua habitação, o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. É mil vezes melhor começar com lentidão e, então, continuar com perseverança "na Palavra", do que começar precipitadamente, sem calcular o custo, para afinal olhar para trás, como fez a esposa de Ló, e assim, retornar ao mundo. O estado de alma mais perigoso é imaginar que nascemos de novo e estamos sendo santificados pelo Espírito Santo, simplesmente por havermos sentido algumas poucas sensações religiosas.

3. A verdadeira santificação não consiste em formalismo externo ou em devoção exterior. Essa é uma enorme ilusão, embora, infelizmente, seja bastante comum. Milhares de pessoas parecem imaginar que a verdadeira santidade manifesta-se em grande demonstração de religiosidade corporal, como a frequência constante aos cultos da igreja, a participação na Ceia do Senhor e a observância de dias santos e de jejuns, em gesticulações e posturas, durante a adoração pública e nas auto-negações caprichosas, no uso de vestes peculiares e no emprego de santinhos e crucifixos. Admito prontamente que algumas pessoas aceitam essas coisas por motivo de consciência, acreditando que elas realmente podem ajudar as suas almas. Porém, receio que, em muitos casos, essa religiosidade externa apenas substitui a santidade interna; e estou perfeitamente certo de que ela fica muito aquém da santificação do coração.

Uma característica de muitos seguidores desse estilo externo, sensual e formal de cristianismo vive absorvido pelo mundanismo, jogando-se em sua exuberância e vaidade, sem qualquer senso de pudor. Nesse caso não há uma fagulha sequer de autêntica santificação.

4. A santificação não consiste em nos retirarmos de nossas ocupações comuns da vida, renunciando aos nossos deveres sociais. Em cada época, tem servido de armadilha para muitos seguir essa linha na busca pela santidade. Centenas de eremitas se têm confinado em algum deserto, e milhares de homens e mulheres se têm enclausurado dentro das muralhas dos mosteiros e dos conventos, pensando que assim poderão escapar do pecado, tornando-se notavelmente santos. Esses se têm esquecido que nenhum ferrolho ou tranca pode manter fora o diabo, e que, por onde quer que andemos, levamos conosco aquela raiz de todos os males, os nossos próprios corações. Tornar-se monge, ou freira, ou unir-se a casa de misericórdia, não é o caminho mais direto para a santificação. A verdadeira santificação não leva o crente a procurar evitar as dificuldades; antes, leva-o a enfrentá-las e conquistá-las. Cristo queria que o Seu povo mostrasse que a Sua graça não é como uma planta de estufa, que só pode desenvolver-se sob abrigo; antes, queria que mostrássemos que a graça divina é algo forte e vigoroso, que pode florescer sob quaisquer relações da vida diária. A santificação consiste em cumprirmos os nossos deveres, nas circunstâncias em que fomos chamados por Deus - como o sal em meio à corrupção, ou a luz em meio às trevas - o que é um dos elementos primários da santificação. O tipo bíblico do homem santificado não é o homem que se oculta em uma caverna, mas o que glorifica a Deus como senhor ou como servo, como pai ou como filho, na família ou nas ruas, no mundo dos negócios ou no comércio. Nosso Senhor mesmo disse, em Sua última oração: "Não peço que os tiores do mundo; e, sim, que os guardes do mal" (João 17:15).

5. A santificação não consiste na casual realização de ações corretas. Antes, é a operação habitual de um novo princípio celestial que atua no íntimo, influenciando toda a conduta diária de uma pessoa, tanto nas grandes quanto nas pequenas coisas. A sua sede é o coração, e, tal como o coração físico, exerce uma influência regular sobre cada aspecto do caráter de uma pessoa. Não se assemelha a uma bomba de água, que só fornece água quando alguém a aciona; mas parece-se mais com uma fonte perpétua, de onde a torrente jorra perene e espontaneamente, com naturalidade. O próprio Herodes ouvia João Batista "de boa mente", ao mesmo tempo em que o seu coração era inteiramente mau aos olhos de Deus (Mc 6:20). Por semelhante modo, há pessoas hoje em dia que parecem ter surtos de "atos de bondade" e que fazem muitas coisas boas sob a influência da enfermidade, da aflição de morte na família, das calamidades

públicas ou de algum despertar da consciência. Contudo, o tempo todo qualquer pessoa inteligente poderá observar claramente que tais indivíduos não se converteram, e que eles nada conhecem acerca da "santificação". Um verdadeiro santo, tal como Ezequias, age "de todo o coração" e poderá dizer, juntamente com o salmista: "Por meio dos teus preceitos consigo entendimento; por isso detesto todo caminho de falsidade" (II Cr. 31:21; Sl. 119:104).

6. A santificação genuína manifesta-se no respeito habitual à lei de Deus, bem como no esforço habitual por viver na obediência a ela como a grande regra de vida. Não existe engano maior do que a suposição de que um crente nada tem a ver com a lei e os dez mandamentos, somente porque ele não pode ser justificado mediante a guarda da lei. O mesmo Espírito Santo que convence o crente de pecado por intermédio da lei, e que o conduz até aos pés de Cristo a fim de ser justificado, também sempre o conduzirá à utilização espiritual da lei, como um guia amigo, na busca pela santificação. Nosso Senhor Jesus Cristo sempre deu valor aos dez mandamentos. Em Seu primeiro discurso público, o Sermão da Montanha, Ele os explicou, mostrando a natureza dos seus requisitos. O apóstolo Paulo nunca menosprezou a lei; pelo contrário, ele escreveu:

I Tm 1:8 e Rm 7:22

Aquele que pretende ser santo ao mesmo tempo em que despreza os dez mandamentos, e pensa que é de menos mentir, ser hipócrita, enganar o próximo, ter explosões de mau-humor, caluniar, embriagar-se, está vivendo sob uma temível ilusão.

7. A santificação genuína manifesta-se no esforço habitual de fazer a vontade de Cristo, vivendo de conformidade com os Seus preceitos práticos. Esses preceitos podem ser encontrados dispersos nos quatro evangelhos, e, sobretudo, no Sermão da Montanha. Aquele que supõe que eles foram proferidos sem o intuito de promover a santificação, e que o crente não precisa dar-lhes atenção em sua vida diária, na verdade é pouco melhor do que um louco. Muitos escrevem e ensinam que nosso bendito Senhor, quando estava neste mundo, jamais ensinou outra coisa senão doutrina, deixando que outros ensinassem a respeito dos deveres práticos! O mais superficial conhecimento sobre os quatro evangelhos deveria ser suficiente para ensinar-nos que essa ideia envolve um completo equívoco. O que os discípulos de Cristo deveriam ser e fazer é continuamente salientado nos ensinamentos de nosso Senhor. Um homem verdadeiramente santificado jamais se esquecerá disso. Ele está servindo àquele Senhor que disse: "Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando" (João 15:14).

8. A santificação genuína manifesta-se através da atenção habitual às graças divinas ativas que nosso Senhor tão lindamente exemplificou, especialmente no caso do amor. "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei,

que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (João 13:34,35). Um homem santificado procurará fazer o bem neste mundo, diminuindo a tristeza e intensificando a felicidade de todos ao seu redor. Terá por alvo ser semelhante ao seu Senhor, pleno de gentileza e amor para com todos; não de palavra apenas, chamando as pessoas de "queridas", mas mediante feitos e ações sem buscar nada em troca, conforme se lhe oferecer a oportunidade.

O egoísta cristão professo, que se convence presunçosamente de seu conhecimento superior, parecendo com nada importar-se, se os outros nadam ou afundam, ou se vão para o céu ou para o inferno, desde que ele frequente a igreja em seu melhor terno e seja considerado "membro" - desconhece inteiramente a santificação. Talvez ele se julgue um grande santo na terra, mas não o será no céu. Cristo jamais será o Salvador daqueles que não sabem o que é seguir o Seu exemplo. A fé salvadora e a graça real da conversão sempre produzirão alguma conformidade com a imagem de Jesus (Cl. 3:10).

9. A santificação genuína, em último lugar, manifesta-se por meio especialmente mediante a submissão à vontade de Deus, quando nos suportamos e toleramos mutuamente.

É sobre esse ponto específico que o apóstolo Pedro dá ênfase, ao ressaltar a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo como o exemplo ao qual devemos dar atenção:

I Pedro 2:21-23 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca, pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje, quando maltratado não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente.

Esse é também o compromisso que a oração do Pai Nosso requer de nossa parte:

Mateus 6:12 Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores. Esse é o ponto sobre o qual o Senhor comentou no fim dessa oração. Esse é igualmente o ponto que ocupa um terço da lista do fruto do Espírito, fornecida pelo apóstolo Paulo. Nove são os aspectos do fruto do Espírito, e três deles, a longanimidade, a benignidade e a mansidão, inquestionavelmente são graças passivas (Gl. 5:22, 23).

As graças passivas exercem a maior influência sobre o mundo.

É insensatez fingir santificação, se não estivermos seguindo a mansidão, a longanimidade e a benignidade, porquanto a Bíblia salienta essas virtudes. As pessoas que habitualmente dão lugar a atitudes intempestivas e caprichosas na vida diária, e que se mostram continuamente ferinas no uso da língua, desagradáveis para todas as

peças ao redor, vingativas, exigentes, maliciosas, e das quais, infelizmente, o mundo anda cheio, todas elas conhecem pouco do que deveriam conhecer sobre a realidade da santificação.

Esses são os sinais visíveis de um homem santificado.

Apesar de não os vemos em todos os membros do povo de Deus, estes são sinais bíblicos da santificação, e que aqueles que nada sabem sobre eles dificilmente são possuidores da graça divina. A santificação genuína é algo que pode ser visto, e os seus sinais manifestam a existência de uma pessoa santificada.

3. A distinção entre a justificação e santificação.

A justificação e a santificação são duas coisas distintas.

Contudo, há pontos em que elas concordam e outros em que discordam.

No que se assemelham a justificação e a santificação?

a. Ambas procedem originalmente da graça gratuita de Deus. É somente por motivo de Seu dom que os crentes chegam a ser justificados e santificados.

b. Ambas fazem parte da grandiosa obra de salvação que Jesus Cristo, dentro do pacto eterno, resolveu realizar em favor do Seu povo. Cristo é a fonte da vida, de onde fluem tanto o perdão dos pecados quanto a santificação.

A raiz de cada uma dessas coisas é Jesus Cristo.

c. Ambas podem ser encontradas nas mesmas pessoas. Aqueles que são justificados, também são sempre santificados; aqueles que são santificados sempre foram justificados. Deus uniu essas duas realidades espirituais, e elas não podem ser separadas uma da outra.

d. Ambas começam ao mesmo tempo. No momento em que uma pessoa começa a ser um crente justificado, também começa a ser um crente santificado.

Talvez ela não sinta isso, mas é um fato.

e. Ambas são igualmente necessárias à salvação. Ninguém jamais chegou ao céu sem um coração renovado acompanhado pelo perdão, sem a graça do Espírito Santo acompanhada pelo sangue de Cristo, sem estar devidamente preparado para a glória eterna e ao mesmo tempo ser possuidor do título que lhe dá direito a ela. Uma coisa é tão necessária quanto a outra.

No que diferem a justificação e a santificação?

a. A justificação é quando Deus declara que um homem é justo, com base nos méritos de um outro homem, a saber, o Senhor Jesus Cristo. A santificação é o desenvolver progressivo da justiça no interior do homem, mesmo que ocorra muito lentamente.

b. A retidão que recebemos mediante a nossa justificação, não é nossa própria, mas é a perfeita eterna retidão do nosso grande Mediador, Jesus Cristo, atribuída a nós e tornada nossa somente através da fé. Porém, a retidão que temos, por meio da santificação, é a nossa própria retidão, insuflada, inerente, em nós operada pelo Espírito Santo, embora misturada com grande debilidade e imperfeição.

c. Na justificação, as nossas próprias obras não desempenham qualquer papel, e a simples confiança em Cristo é a única coisa que se faz mister. Na santificação, as nossas próprias obras revestem-se de vasta importância; Deus ordena que lutemos, vigiemos, creiamos e nos esforcemos.

d. A justificação é uma obra terminada e completa, e um crente está perfeitamente justificado a partir do instante em que crê. No entanto, a santificação é uma obra imperfeita, comparativamente falando; jamais será aperfeiçoada enquanto não chegarmos ao céu.

e. A justificação não admite qualquer desenvolvimento ou aumento; um homem está tão justificado na hora em que vem a Cristo, mediante a fé, como o será por toda a eternidade. A santificação, contudo, tem natureza eminentemente progressiva, admitindo um crescimento e uma ampliação contínuos, enquanto o crente estiver vivo.

f. A justificação tem uma referência especial à nossa pessoa, à nossa posição diante de Deus, à nossa libertação da culpa. A santificação, porém, está especialmente relacionada à nossa natureza e à renovação moral dos nossos corações.

g. A justificação nos confere o direito de ir para o céu, bem como a ousadia de ali ingressar. A santificação nos torna adequados para habitar no céu, capacitando-nos a usufruir dele quando ali estivermos habitando.

h. A justificação é um ato de Deus a nosso respeito, não podendo ser facilmente percebido por outras pessoas. A santificação é uma obra de Deus dentro de nós, não podendo ser ocultada em suas manifestações externas aos olhos dos homens.

Aquele que participa de uma, participa também da outra.

A natureza e os sinais visíveis da santificação foram salientados diante de nós.

Quais reflexões práticas a questão inteira deveria levantar em nossas mentes?

1. Antes de tudo, despertemos à percepção do estado perigoso de muitos crentes professos. Sem a santificação ninguém verá ao Senhor; não há salvação sem a santificação (Hb. 12:14). Portanto, quanta religiosidade existe que para nada serve! Quão imensa é a proporção de frequentadores de igrejas que se encontram na larga estrada que conduz à perdição! Esse pensamento é terrível e esmagador. Quem dera que pregadores e mestres abrissem os olhos e percebessem a condição das almas ao seu redor! Oh, que os homens

pu dessem ser persuadidos a fugir "da ira vindoura"! Se almas não-santificadas podem realmente ser salvas e ir para o céu, então, a Bíblia não diz a verdade. Não obstante, a Bíblia é verdadeira e não pode mentir! Que terrível acontecimento será o fim dos tempos!

2. Em seguida, certifiquemo-nos acerca da nossa própria condição, jamais descansando enquanto não sentirmos e soubermos que estamos "santificados". Quais são os gostos, as escolhas, as preferências e as inclinações? Essa é a grande pergunta sondadora. Pouco importa o que desejamos, o que esperamos e o que planejamos ser antes de morrer. Mas, o que somos agora? O que estamos fazendo? Estamos vivendo de maneira santa ou não? Se a resposta é não, a falta é toda nossa.

3. Também, se queremos ser santificados, o nosso caminho é claro e simples: iniciemo-lo indo a Cristo. Precisamos nos aproximar dEle como pecadores, sem qualquer outra justificativa senão a nossa total necessidade, deixando as nossas almas aos Seus cuidados, mediante a fé, a fim de obtermos paz e reconciliação com Deus. Precisaremos nos entregar em Suas mãos, como que nas mãos de um bom médico, clamando a Ele por misericórdia e graça. O primeiro passo no caminho da santificação, consiste em vir a Cristo com fé. Primeiramente teremos de viver, e então trabalhar.

4. Além disso, se quisermos crescer na santificação, tornando-nos mais santificados, teremos de prosseguir continuamente, tal como começáramos, fazendo sempre novos apelos aos recursos de Cristo. Ele é a Cabeça de onde cada membro deve ser suprido (ver Ef. 4:16). Viver a vida da fé, diariamente, na dependência ao Filho de Deus, e valer-se diariamente da Sua plenitude e da graça e força prometidas, que Ele providenciou para o Seu povo - esse é o grande segredo do progresso na santificação. Os crentes que parecem haver parado nessa escalada geralmente negligenciam a comunhão íntima com Jesus, e assim entristecem o Seu Santo Espírito. Aquele que orou, "santifica-os", na noite anterior à Sua crucificação, está infinitamente disposto a ajudar todos quantos, mediante a fé, apelam a Ele em busca de ajuda, desejando tornar-se mais santos.

5. Acrescente-se a isso que não devemos esperar muito dos nossos corações, aqui neste mundo. Em nossos melhores momentos, encontraremos em nós mesmos razões diárias para nos humilharmos, descobrindo que somos necessitados devedores à misericórdia e à graça divinas a cada instante. Quanto maior luz tivermos, tanto mais seremos capazes de perceber as nossas próprias imperfeições. Éramos pecadores quando iniciamos a carreira cristã, e pecadores seremos enquanto estivermos prosseguindo no caminho. Somos renovados, perdoados e justificados, e, no entanto, pecadores até ao último instante. A nossa perfeição chegará um dia, e a expectativa pela mesma é uma das razões pelas quais desejamos chegar ao céu.

6. Finalmente, nunca nos envergonhemos de dar grande valor à santificação, contendendo por um elevado padrão de santidade.

Enquanto que alguns se satisfazem com um padrão miseravelmente baixo de realização, e outros não se envergonham por viverem sem qualquer santidade, contentes com o mero círculo vicioso de frequentar a igreja, mas nunca avançando, como um cavalo atrelado à roda de um moinho; nós devemos prosseguir firmemente, seguindo pessoalmente a santificação, e recomendando-a com coragem aos nossos irmãos. Essa é a única maneira para alguém tornar-se realmente feliz.

Fiquemos convencidos, sem importar o que outros digam, que a santificação envolve a felicidade, e que o homem que atravessa a vida mais consoladoramente é o homem santificado. Sem dúvida que há alguns verdadeiros crentes que, devido à má saúde, ou às questões de família, ou a outras causas secretas, desfrutam de pouco consolo perceptível, e avançam gemendo por todo o seu caminho para o céu.

Entretanto, esses são casos excepcionais. Via de regra, ao longo da vida, será descoberto que as pessoas "santificadas" são as pessoas mais felizes da terra. Elas usufruem de sólidos consolos que o mundo não pode dar e nem tirar. Os caminhos da sabedoria "são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz". "Grande paz têm os que amam a tua lei.." Aquele que não pode mentir foi quem disse: "Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Contudo, também ficou escrito: "Para os perversos, todavia, não há paz, diz o Senhor" (Pv. 3:17; Sl. 119:165; Mt. 11:30 e Is. 48:22).